

CAÇA ÀS BRUXAS: DE INQUISIÇÃO À DESLEGITIMAÇÃO DA LUTA FEMINISTA¹

Laura Vieira Silva Araújo², D. Sc. Renata Silva Gomes³

Resumo: O presente trabalho visa deslindar a problemática situação da mulher inserida no meio social ao longo da história, dando ênfase à inquisição medieval, encabeçada pela igreja católica, e à caça às bruxas, que levou à fogueira centenas de mulheres durante a Idade Média. Outrossim, a pesquisa mostrará a forte influência negativa do capitalismo na vida das mulheres, majorando a difusão do machismo na sociedade. No curso do trabalho, tratar-se-á, ainda, acerca da importância do movimento feminista na conquista de direitos antes direcionados apenas à população masculina, ratificando que, embora tenha sido eficaz ao longo da história, ainda há uma grande luta pela frente, no que tange a busca por uma sociedade mais justa e igualitária. Ademais, a escrita mostrará o quanto a mulher ainda sofre, em todas as instituições da estrutura social, com o machismo enraizado, que tenta deslegitimar a mulher e a luta feminista. Para tanto, o trabalho contará com a execução de um método jurídico-compreensivo com estudos de artigos científicos, bem como livros que versem a respeito do feminismo e seu enquadramento histórico, no intuito de demonstrar que a melhor forma de lutar contra o patriarcalismo é a difusão de conhecimento.

¹Artigo desenvolvido em programa de Iniciação Científica, no ano de 2021.

²Graduanda em Direito no Centro Universitário de Viçosa – UNIVICOSA. E-mail: lauravieira26@yahoo.com

³Professora D. Sc. do curso de Direito no Centro Universitário de Viçosa – UNIVICOSA: E-mail. renatagomes@univicosacom.br

Palavras-chave: Caça às bruxas, feminismo, inquisição, machismo, mulher.

Abstract: *The present work aims to unravel the problematic situation of women inserted in the social environment throughout history, emphasizing the medieval inquisition, led by the Catholic Church, and the witch hunt, which led to the stake of hundreds of women during the Middle Ages. Furthermore, the research will show the strong negative influence of capitalism on women's lives, increasing the spread of sexism in society. In the course of the work, we will also deal with the importance of the feminist movement in the conquest of rights previously directed only to the male population, confirming that, although greatly effective throughout history, there is still a great struggle ahead, in the the search for a more just and egalitarian society. In addition, the writing will show how much women still suffer, in all institutions of the social structure, with rooted sexism, which tries to delegitimize women and the feminist struggle. For that, the work will count on the execution of a legal-comprehensive method, with studies of scientific articles, as well as books that deal with feminism and its historical framework, in order to demonstrate that the best way to fight against patriarchy is the diffusion of knowledge.*

Keywords: *Feminism, inquisition, sexism, witch hunt, women.*

INTRODUÇÃO

Vive-se um período de emergência de novas reflexões acerca das desigualdades originadas nas relações assimétricas de poder dentro das comunidades. O debate perpassa pela percepção de que o direito de sermos tratados/as/es como iguais, independentemente de cor, etnia, crenças e gênero, estabelecido pela Declaração Universal dos Direitos Humanos, não vigora satisfatoriamente. Como consequência de tais desigualdades, os grupos minoritários, no decorrer da história e ainda hoje, se encontram em desvantagem nas diversas facetas da vida social. O passado reflete o presente e os direitos conquistados e ainda por conquistar. Nesse sentido, o presente trabalho busca deslindar a situação da mulher na sociedade, com uma análise que transpassa a Idade Média, bem como o século XXI, no que tange aos direitos conquistados e as lutas enfrentadas pela mulher para sobreviver e se fazer presente em uma sociedade predominantemente patriarcal. A caça às bruxas é um movimento político e religioso, iniciado no século XIV e com auge entre 1550 e 1650, que moldou as normas sociais e sexuais sobre gênero e sexualidade vigentes na sociedade europeia e, por conseguinte, em suas colônias. (FREIRE; SOBRINHO; et. al, 2006). As acusações de bruxaria, segundo essas autoras, envolviam, para além de práticas denominadas de mágicas, práticas de controle reprodutivo como o uso de contraceptivos e esterilizantes, e ordenação nos hábitos sexuais para saúde da mulher. Tais práticas, todavia, passam a ser vistas como uma ameaça pelas autoridades da época. É importante considerar o papel social exercido por estas mulheres ao desafiar os ideais de submissão que eram impostos sobre elas na Idade Média. É possível perceber que os crimes pelos quais as “bruxas” são acusadas estão intrinsecamente conectados aos

hábitos comportamentais e sexuais dessas mulheres. (SILVA, 2013). Essas forças de leitura do comportamento e das lutas femininas se arrastam por centenas de anos fazendo com que elas não tenham garantido o seu lugar de igualdade dentro da sociedade até a atualidade.

MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa far-se-á embasada em um acervo bibliográfico que revele o contexto histórico da caça às bruxas e seus reflexos nos dias atuais. Ademais, o trabalho contará com a análise de dados informativos que comprovem a situação de hierarquização que o patriarcado impõe às mulheres, mesmo no século XXI. Demonstra-se, portanto, a aplicação primordial da metodologia jurídico-compreensiva contando com a análise de dados secundários.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Diante do estudo acerca da vida e situação da mulher na sociedade, desde o período inquisitivo, até a segunda década do século XXI, observa-se a “evolução” histórica das formas de discriminação desse grupo social. Esse estudo, que abarca os debates entre as narrativas, contribuem para análise e compreensão mais ampla dos processos sociais e políticos que compuseram esses momentos históricos, assim como sua influência nos períodos históricos seguintes. Percebe-se que a caça às bruxas foi um período de estruturação de hierarquias patriarcais e heteronormativas de gênero e sexualidade. Este

estudo busca analisar como as práticas de controle de corpos e sexualidades que emergiram no período da caça às bruxas atravessam a história desde a Idade Média, passando pela colonização do Brasil, estendendo seus reflexos até os dias atuais. Foi possível observar a reprodução desses modelos no contexto colonial brasileiro, seja através da atuação do Tribunal da Inquisição em território colonial, seja pela caracterização de mulheres e sujeitos homossexuais e/ou não-conformantes de gênero enquanto indisciplinados e irracionais. Da mesma forma que, na inquisição, mulheres foram queimadas nas fogueiras europeias, ou que não podiam estudar e trabalhar fora de casa, hoje, essa distinção ainda se faz presente, mesmo nos países cuja legislação proíbe esse tipo de prática.

Vê-se, ao longo dos séculos, as mulheres passando por um processo de infantilização legal, no que tange a criação de normas que cerceiam a liberdade feminina, entregando o controle da vida da mulher nas mãos do homem, bem como de desvalorização social (FEDERICI, p. 200, 2017). Ressalta-se que teoria feminista é central para as discussões sobre o controle de corpos e sexualidades da mulher ao pautar o debate sobre direitos reprodutivos e sexuais, assim como questionar o estabelecimento de papéis sociais ligados ao gênero. Práticas e modelos ideais de gênero, sexualidade e raça são internalizados na construção de seu próprio imaginário social. Tal imaginário coloca sujeitos femininos, racializados, colonizados que não se encaixam nos moldes cisheteronormativos, na posição daqueles que devem ter seus corpos e comportamentos controlados pela violência, seja ela física ou simbólica. (NIELSSON; DELAJUSTINE, 2019).

Analisa-se, no trabalho, que as formas de violentar a liberdade da mulher, embora tenham-se modificado, não acabaram. Discrepâncias salariais, opiniões no direito reprodutivo, na maneira de se vestir ou se relacionar. Tudo isso demonstra que ainda há muita luta para as mulheres conseguirem alcançar a verdadeira liberdade e serem soltas das amarras da sociedade patriarcal. A título demonstrativo, no âmbito do mercado de trabalho, mulheres recebem 20,5% a menos que um homem que ocupa o mesmo cargo (ALVARENGA, 2022), demonstrando a ainda presente discriminação da mulher no seio social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na análise do tema descrito, é possível concluir que as mulheres não são verdadeiramente livres na sociedade, mesmo que se alegue a legislação de países que se dizem não discriminatórios.

É possível observar que, ainda que isso não ocorra de maneira explícita, a mulher ainda é submetida a uma organização social na qual seus direitos são cerceados, suas vontades suprimidas e seu corpo e liberdade violados, a todo tempo. Cabe ressaltar que, no Brasil, uma, em cada três mulheres, já sofreu ou sofre violência de parceiros ou terceiros (OPAS, 2022), dados que comprovam a hipossuficiência social da mulher, ainda no século XXI.

Nesse sentido, chega-se ao entendimento de que há maneiras diversas de se violar os direitos das mulheres e

que, embora já se tenha tido grande evolução na conquista de direitos a elas destinados, ainda há um longo caminho a se percorrer.

Com o trabalho, chega-se à constatação de que apenas o conhecimento pode libertar a sociedade da estrutura machista e patriarcal que há anos é experimentada. De que se é necessário difundir conhecimento para, assim, poder-se construir uma sociedade mais justa e igualitária, onde não haja oprimido e opressor, e, sim, um corpo social que conviva harmônica e horizontalmente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARENGA, Darlan. Mulheres ganham em média 20,5% menos que homens no Brasil. G1, 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/dia-das-mulheres/noticia/2022/03/08/mulheres-ganham-em-media-205percent-menos-que-homens-no-brasil.ghml>. Acesso em: 07 set. 2022.

FEDERICI, Sílvia. Calibã e a Bruxa: Mulheres, Corpos e Acumulação Primitiva. 1ª ed. São Paulo: Elefante, 2017.

FREIRE, Mariza Scheffer; SOBRINHO, Vilma Pereira; CONCEIÇÃO, Gilmar Henrique da. A Figura Feminina no Contexto da Inquisição. *Educere & Educare*, v. 1, nº 1, p. 53-58, jan./jun. 2006.

NIELSSON, Joice Graciele; DELAJUSTINE, Ana Cláudia. O controle reprodutivo de corpos femininos: da caça às bruxas à produção de vidas nuas na democracia brasileira. *Revista*

Paradigma, Ribeirão Preto-SP, v. 28, ed. 2, p. 70-100.

SILVA, Carolina Rocha. O Sabá do Sertão: Feiticeiras, Demônios e Jesuítas no Piauí Colonial (1750-58). Orientadora: Georgina Silva dos Santos. 2013. 222 p. Dissertação (Mestrado em História Social), Niterói, 2013.

Violência contra as mulheres. OPAS, 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topics/violence-against-women>. Acesso em: 07 ago. 2022.